

**A UMMAH FICOU EM CASA:
EXPERIÊNCIAS DE MUÇULMANOS PARAIBANOS NO MÊS DO RAMADAN E
NA FESTA DO EID ALFITR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.**

***Ummah stayed home: experiences of Paraíba moslems in the month of
ramadan and at the Eid Alfitr festival during the COVID-19 pandemic***

Vanessa Karla Mota de Souza Lima

Doutoranda em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal da Paraíba, bolsista CAPES de doutorado, pesquisadora do Grupo GEC – Grupo de Estudos Culturais e do Grupo Religare – Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Religiosidade – CNPq/PPGA-UFPB.

Email: vkmotese@gmail.com

Maria Patrícia Lopes Goldfarb

Professora do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal da Paraíba. Coordenadora do Grupo GEC - Grupo de Estudos Culturais, CNPq/ PPGA-UFPB.

Email: patriciagoldfarb@yahoo.com.br

Áltera, João Pessoa, v. 2, n. 10 – Número Especial, p. 57-64, outubro 2020

ISSN 2447-9837

RESUMO:

Neste artigo, propomos abordar as implicações da quarentena, causada pela pandemia de covid-19, durante o período do Ramadan e da Festa do Eid Alfitr, entre os muçulmanos da comunidade sunita de João Pessoa, capital da Paraíba. Utilizamos pesquisas bibliográficas e nas redes sociais, além de conversas por mídias digitais para coleta dos relatos com os entrevistados. Os resultados tratam da abordagem antropológica, sobre os efeitos da quarentena para os indivíduos e suas relações sociais, especificamente nas práticas religiosas de muçulmanos no nordeste do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE:

Muçulmanos brasileiros. Pandemia covid-19. Ramadan. Festas.

ABSTRACT:

In this article, we propose to address the implications of quarantine, caused by the covid-19 pandemic, during the Ramadan period and the Eid Alfitr Festival, among the Muslims of the Sunni community of João Pessoa, capital of Paraíba. We used bibliographic and social network research, as well as digital media conversations to collect the reports with the interviewees. The results deal with the anthropological approach, on the effects of quarantine on individuals and their social relations, specifically on the religious practices of Muslims in northeastern Brazil.

KEYWORDS:

Brazilian Muslims. Covid-19 pandemic. Ramadan. Festivals



INTRODUÇÃO

A presença islâmica na capital da Paraíba inicia-se recentemente, com as reversões (MANSSON-MCGINTY, 2006) do boxeador Ali e do ex-pastor evangélico da Assembléia de Deus, Ibrahim. A adesão à religião islâmica nesse contexto é marcadamente identitária (SOUZA-LIMA, 2016), tendo em vista que, o “ser muçulmano” perpassa pelo “tornar-se” muçulmano (MANSSON-MCGINTY, 2006). A construção da nova identidade após a adesão a uma religião translocal (ELLER, 2018) requer, de acordo com as práticas dos revertidos, a adesão e assimilação de alguns importantes sinais diacríticos: aprendizado da língua árabe, uso do Hijab, mudança de nome, reorganização do tempo e espaço sagrados, que são distintos das práticas religiosas da antiga fé.

O RAMADAN E A FESTA DO EID ALFITR

O mês do Ramadan e a Festa do Eid AlFitr são algumas destas ocasiões, onde há a reordenação do tempo sagrado e a celebração do jejum obrigatório, como é mencionado no Alcorão, o livro sagrado dos muçulmanos: “Ó crentes, está-vos prescrito o jejum, tal como foi prescrito aos vossos antepassados, para que se conscientizeis de Deus” (ALCORÃO 2, p.183). Nas comunidades islâmicas pesquisadas, são promovidas celebrações para a refeição (Iftar) da quebra do jejum. Durante estas noites, os muçulmanos se reúnem ao redor de uma mesa farta, com comidas brasileiras, marroquinas, libanesas e de outras nacionalidades, cozinhadas pelos fiéis. É também um momento para fazer, em comunidade, as orações (Salat) do final da tarde (Maghrib) que marcam o fim do jejum diário.

A celebração do final do mês do Ramadan (Eid AlFitr) é uma das mais importantes festas da comunidade islâmica em todo o mundo. Esse é um dia de grande celebração também para a comunidade muçulmana paraibana. A mesquita se enfeita, as crianças recebem presentes, as mulheres vestem suas mais belas abayas e hijabs, a comida é ainda mais farta e variada, os muçulmanos estão felizes com o jejum que puderam ofertar e cantam cânticos em árabe, fazem as orações, se congratulam, dis-



tribuem presentes e doces para as crianças e comem juntos, as comidas preparadas com muito capricho pelas mulheres.

As mensagens de congratulações são compartilhadas com muita alegria, abraços e sorrisos (respeitando as regras religiosas de contato físico entre gêneros) dentre os muçulmanos de todas as partes do mundo. Estas são algumas das características observadas na etnografia durante este período considerado sagrado para os muçulmanos, mas isso em tempos “normais”, o que se modificou durante a pandemia da covid-19.

OS EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 DURANTE O RAMADAN E A FESTA DO EID ALFITR NA COMUNIDADE ISLÂMICA EM JOÃO PESSOA / PB

Diante das restrições, impostas pela quarentena, iniciadas no Brasil em 18 de março de 2020/1441¹, líderes de instituições islâmicas brasileiras restringiram o acesso às mesquitas de todo o país. Durante todo o mês de Ramadan (24 de abril a 23 de maio de 2020/1441) e na Festa do Eid AlFitr (24 de maio de 2020/1441), os muçulmanos não se reuniram em mesquitas ou nas casas uns dos outros, em nenhuma parte do mundo. As imagens de Meca na Arábia Saudita mostram uma cidade praticamente vazia sem os peregrinos. A Ummah – comunidade religiosa islâmica transnacional – ficou em casa; o que nos fez pensar em novas formas coletivas de vivenciar tradições religiosas.

Embora distantes fisicamente, as interações entre os muçulmanos se mantiveram por meio de conferências em aplicativos da internet, sites e blogs e, principalmente, através de lives (Instagram, Youtube e Facebook) e transmissões nas páginas das instituições islâmicas (Dal Curitiba, Mesquita Foz, Fambrás, Mesquita do Pari, Mesquita Brasil, União Nacional Islâmica, apenas para citar algumas), de sheikhs (Rodrigo Rodrigues, Jirad Hamadeh, Ali Rahimi, Mohamad Bukai, dentre outros) e muçulmanas *influencers* (@vidanasarabias, @habibadasilva, @mag_halat). Os hábitos de higiene já comuns entre os muçulmanos: as abluções antes das orações e o não entrarem no ambiente doméstico calçados, se tornaram importantes aliados no combate à pandemia.

¹ O calendário lunar muçulmano inicia a contagem do tempo a partir da Hégira (a fuga de Muhammad para Medina), em 622 a.D.



O mês do jejum coincidiu com o maior período de propagação da doença, o que elevou o número de acessos à página da Organização Mundial de Saúde com recomendações para os muçulmanos, durante o Ramadan (HARVA, 2020). As ações sociais promovidas por mesquitas e outras instituições (da'wahs) também foram ampliadas. Solicitamos a alguns membros da comunidade muçulmana paraibana que nos relatassem as experiências vividas e também acompanhamos, por meio das suas páginas nas redes sociais, os relatos e acontecimentos deste período. Os muçulmanos pessoenses enfrentaram a perda de um dos seus membros. Abdul foi vitimado pela covid-19, no início do mês de maio (todos os depoimentos foram enviados por mensagem eletrônica, respeitando as normas de distanciamento social).

Assalamu aleikum wa ramatullahi wa barakatu! Ramadan Mubarak! Chegamos ao 300 dia do abençoado mês da Revelação e da Misericórdia de Allah (swt). Durante esse mês muitas famílias tiveram entes queridos, que foram levados à presença de Allah (swt). Especificamente, nossa comunidade em João Pessoa, não pôde se despedir de um de nossos irmãos (...). Particularmente fiquei triste, pois havia conversado com ele no primeiro Dia desse Mês. Mas, fui aliviado pelas palavras do Profeta de Allah(saws) que afirma sobre morrer em consequência de uma peste: “A pestilência é martírio para todo muçulmano” (Bukhari e Muslim). Disse ainda o mensageiro de Allah (saws): “Quando começa o Ramadan, abrem-se as portas do Paraíso e fecham-se as portas do inferno e o demônio é preso a correntes”. (Bukhari 3103 e Muslim 1079). Allah (swt) afirma na Surata Al Hadid (O Ferro). “E aqueles que crêem em Deus e em Seus mensageiros são os leais, e os mártires terão, do Seu Senhor, a sua recompensa e a sua luz. Em troca, os incrédulos que desmentem, os Nossos versículos, serão os éprobos.” Esses textos consolam meu coração, pois morrer no Ramadan é ir ao Paraíso, In Sha Allah! Partir desse mundo por conta de uma peste é receber o status de Mártir, In Sha Allah! Amanhã será o Dia de Eid al-Fitr. Relembro aos irmãos se anteciparem na entrega do Zakat al-Fitr, pois é altamente recomendado. Eid Mubarak à toda comunidade Islâmica mundial.

(Postado na página do Facebook do Centro Islâmico de João Pessoa /PB, no dia 23 de maio de 2020/1441 às 3h45).

Ao que parece, a principal dificuldade que os muçulmanos enfrentaram foi a recomendação para não frequentarem a mesquita nesse período e, conseqüentemente, a ausência do tempo em que podiam estar juntos em comunidade. No contexto de pandemia, quando estão impossibilitados de participarem da reunião de fiéis às sextas-feiras no Centro Islâmico, precisam encontrar alternativa, pois é durante o Iftar, no mês do Ramadan e nas festas religiosas como a do Eid Alfitr, que o sentido de irmandade da comunidade se fortalece:



Ramadan é um mês de renovação, de mais proximidade com o criador e harmonia com os irmãos. Esse Ramadan está sendo diferente para todos os muçulmanos do mundo inteiro, estamos vivendo tempos bem difíceis. Em todo Ramadan, os muçulmanos se reúnem em suas mesquitas para quebrar o jejum juntos e rezar juntos, nas dez últimas noites do Ramadã geralmente os muçulmanos se reúnem para rezar juntos, pois entre essas noites tem a noite do decreto de Deus, onde o anjo Gabriel passeia na terra e leva nossas súplicas para Deus. Nesse Ramadã certamente eu senti falta da harmonia com os irmãos, do calor humano, de fazer comida nas mesquitas e das festas ao tocar a oração do por do sol, que é quando quebramos o jejum com muita alegria e rezamos com os nossos corações cheios de fé, nesse Ramadan eu senti falta de tudo isso, porém fiquei mais próxima de Deus, era só eu e Deus o tempo todos e todos os dias, e acredite, foi a experiência mais extraordinária da minha vida e a frase que mais repeti esse dias para as pessoas foi: na adversidade nasce a oportunidade. Tive a oportunidade de estar mais com o meu criador, de agradecer mais e de glorificar mais por estar viva enquanto tem tantas pessoas morrendo. É esse Ramadã foi bem diferente, não teremos a festa do EID, mas teremos a dádiva da vida, e por isso eu quero apenas agradecer a Deus por estar aqui, por ter saúde para jejuar, por estar viva e com saúde para adorá-lo durante esses 30 dias de jejum. Que com todos esses acontecimentos, as pessoas possam refletir mais sobre o valor da vida, sobre a importância de estarmos próximos de Deus e que seja cada dia mais gratos ao nosso criador por todo o cuidado que Ele tem por nós. Que Deus continue nos protegendo desse vírus e que no próximo Ramadã estejamos todos bem e com saúde para celebrarmos mais um Ramadã juntos. InshaAllah ameen. (Khadija, comunidade islâmica em João Pessoa, Paraíba, Brasil).

Um dos líderes da comunidade muçulmana, o Ibrahim, que atualmente mora em Dubai nos Emirados Árabes, relatou como tem sido a sua experiência num país de maioria muçulmana.

Hoje é 15 de Maio de 2020 e 22 de Ramadan do ano de 1441 da Hégira, e estamos vivenciando uma experiência inusitada. A pandemia causada pelo covid-19 tem mudado nossa rotina aqui no Emirados Árabes. Nossa prática do Jejum continua normalmente, o que nos afeta mesmo é o afastamento social, que não nos permite a oração comunitária nas Mesquitas. Para o Iftar, refeição de quebra do Jejum desse abençoado mês de Ramadan, fomos autorizados a nos reunirmos em família, com até 10 pessoas por casas. Para nós, eu minha esposa, filha, genro e netas, tem sido uma oportunidade abençoada de retornarmos à convivência. No mais, Allah tem nos protegido dessa Pandemia, levando em conta que respeitamos o distanciamento social e ficamos em casa, saindo somente para eventos essenciais. Passamos por um momento de aprendizado, de como nos relacionar com Deus, as pessoas e com toda a criação de Allah! InshaAllah, tempos melhores virão. (Ibrahim, membro e líder da Comunidade islâmica em João Pessoa desde 2009, Dubai nos Emirados Árabes Unidos).

Como podemos ver na fala acima, embora a pandemia exija isolamento social, o jejum e as celebrações do Ramadan continuam ocorrendo no espaço dos lares,



onde se ressignifica a ideia de comunidade, agora muito mais interconectada. Neste novo contexto, as famílias nucleares passam a reproduzir os mesmos rituais, com a possibilidade de sua divulgação mundial através dos meios digitais, de modo que o registro visual reafirma os ritos e sua propagação mundial.

CONCLUSÃO

Há muitos outros relatos que poderiam ser mencionados, como a experiência da Khadja, uma muçulmana da comunidade que também é enfermeira e está atuando na assistência aos doentes da cidade. Há muçulmanos de outras nacionalidades que vivem no Brasil e participam da comunidade islâmica pessoense e ainda aqueles que visitam o Centro Islâmico e Mesquita em João Pessoa, vindos de longe, nestes tempos rituais e de celebrações, para festejar entre outros fiéis. Neste sentido, os muçulmanos em João Pessoa modificaram a forma de realizar o Ramadan, não mais como indivíduos agregados e unidos num mesmo espaço e em plena sociabilidade.

Por conta da covid-19 encontraram-se nos espaços domésticos em substituição das mesquitas e as famílias passam a instar no sentido de irmandades, permanecendo a importância da agregação ante a realização dos rituais e da tradição. Já a internet passa a ser o principal veículo de divulgação da associação, dos rituais e sociabilidade. Encontram uma possibilidade objetiva para o Ramadan, sempre atada a um desejo de intersubjetividade, onde a interação pressupõe a existência de uma simultaneidade vivida (SCHUTZ, 1979).

Entendemos que estas são realidades importantes para pensarmos a cidade, numa perspectiva antropológica, tendo em vista a sua diversidade, que também é marcadamente religiosa. Inch'Allah, que venham tempos melhores para toda a humanidade.



REFERÊNCIAS

ALCORÃO. **El noble Coran y su traduccion-comentario em lengua española.**

Abdel Ghani Melara Navio. [S.l.; s.n.].

ELLER, Jack David. **Introdução à Antropologia da Religião.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

HARVA, Tarmizy. Ramadan et Covid-19: les conseils de l'OMS. **ONU info**, Santé, 20 de abril de 2020. Disponível em: <https://news.un.org/fr/story/2020/04/1067012>. Acesso em: 20 maio 2020.

MANSSON-MCGINTY, Anna. **Becoming Muslim: Western women's conversions to Islam.** New York, N.Y: Palgrave Macmillan, 2006.

SCHUTZ, Alfred. O mundo das relações sociais. In: WAGNER, Helmut R. (Org.). **Fenomenologia e relações sociais: textos escolhidos de Alfred Schutz.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1979.

SOUZA-LIMA, Vanessa Karla Mota de. **A casa da Ummah: comunidades religiosas islâmicas sunitas no Nordeste do Brasil – Paraíba e Agreste de Pernambuco.** 2016. Dissertação (Mestrado em Antropologia). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

Recebido em: 31/05/2020

Aceito para publicação em: 20/07/2020

